A SAÚDE NO CONCELHO DE LEIRIA

município de Leiria

aximage
COMUNICAÇÃO E IMAGEM, LDA.

FICHA TÉCNICA DESTINADA A PUBLICAÇÃO E ELABORADA DE ACORDO COM UM MODELO PROPOSTO À ERC PARA A IMPRENSA

FICHA TÉCNICA

Universo: Indivíduos maiores de 18 anos residentes no concelho de Leiria.

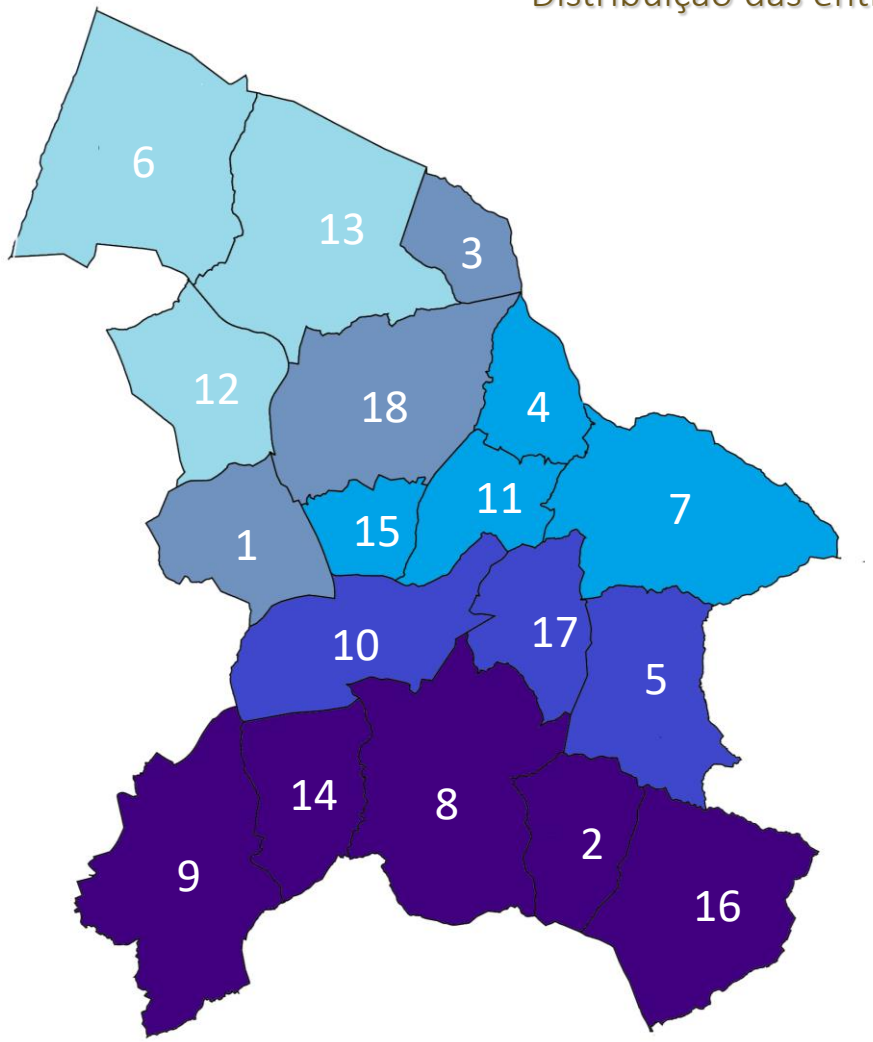
Amostra: Amostragem por quotas, obtida a partir de uma matriz cruzando sexo, idade e freguesia, a partir do universo conhecido, reequilibrada por género (2), grupo etário (4). A amostra teve 800 entrevistas efetivas: 129 entrevistas CAWI e 671 entrevistas CATI; 172 entre os 18 e os 34 anos, 206 entre os 35 e os 49 anos, 208 entre os 50 e os 64 anos e 214 para os 65 e mais anos.

Técnica: Aplicação online – CAWI (*Computer Assisted Web Interviewing*) – de um questionário estruturado a um painel de indivíduos que preenchem as quotas pré-determinadas para os indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos; entrevistas telefónicas – metodologia CATI (*Computer Assisted Telephone Interviewing*) do mesmo questionário devidamente adaptado ao suporte utilizado, com preenchimento das mesmas quotas para o total da amostra. O trabalho de campo decorreu entre 8 e 19 de abril de 2021.

Erro probabilístico: O processo amostral, não sendo aleatório, implica a não indicação do erro probabilístico. Contudo, para efeitos de comparação, para uma amostra probabilística com 801 entrevistas, o desvio padrão máximo de uma proporção é 0,017 (ou seja, uma "margem de erro" – a 95% - de 3,46%).

Responsabilidade do estudo: Aximage Comunicação e Imagem Lda., sob a direcção técnica de João Fonseca Ferreira.

Distribuição das entrevistas por freguesia



	FREGUESIA	N	%
ZONA A 81	6 Coimbrão	4	*0,5*
	12 Monte Real e Carvide	36	*4,5*
	13 Monte Redondo e Carreira	41	*5,1*
ZONA B 78	1 Amor	35	*4,4*
	3 Bajouca	9	*1,1*
	18 Souto da Carpalhosa e Ortigosa	34	*4,2*
ZONA C 75	4 Bidoeira de Cima	26	*3,3*
	7 Colmeias e Memória	21	*2,6*
	11 Milagres	16	*2,0*
	15 Regueira de Pontes	12	*1,6*
ZONA D 210	5 Caranguejeira	17	*2,1*
	10 Marrazes e Barosa	154	*19,3*
	17 Santa Eufémia e Boa Vista	39	*4,9*
ZONA E 356	2 Arrabal	17	*2,1*
	8 Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	236	*29,5*
	9 Maceira	39	*4,8*
	14 Parceiros e Azoia	53	*6,6*
	16 Santa Catarina da Serra e Chainça	11	*1,4*
	Total	**800**	*100*

RELATÓRIO FINAL

Principais fatores que influenciam a saúde da população

(Respostas múltiplas)

BASE : Total da amostra

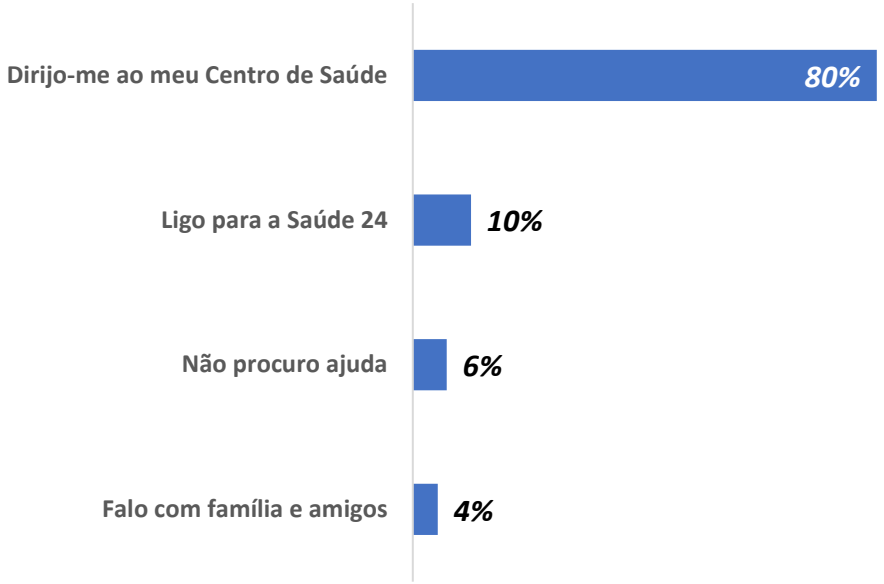
Os principais fatores percepcionados pelos entrevistados com influência na saúde são a situação económica, o acesso aos serviços de saúde e a adoção de comportamentos de risco. O nível de escolaridade aparece num distante quarto lugar, com 18% de respostas.

Principais fatores que influenciam a saúde da população

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Situação económica	53%	59%	49%	45%	58%	51%
Acesso aos serviços de saúde (primários e diferenciados)	52%	50%	55%	51%	47%	54%
Adoção de comportamentos de risco	38%	30%	35%	35%	42%	40%
Nível de escolaridade	18%	9%	22%	10%	20%	21%
Outros fatores	7%	8%	4%	10%	5%	9%
Não sabe/não responde	5%	3%	6%	3%	5%	5%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Situação económica	53%	52%	61%	51%	42%	81%	54%	53%	38%
Acesso aos serviços de saúde (primários e diferenciados)	52%	44%	54%	45%	53%	59%	49%	52%	57%
Adoção de comportamentos de risco	38%	41%	49%	33%	28%	39%	58%	30%	33%
Nível de escolaridade	18%	15%	18%	9%	27%	26%	22%	14%	18%
Outros fatores	7%	8%	9%	5%	10%	5%	3%	6%	11%
Não sabe/não responde	5%	5%	1%	2%	11%	%	1%	4%	11%

Comportamento face à doença



BASE : Total da amostra

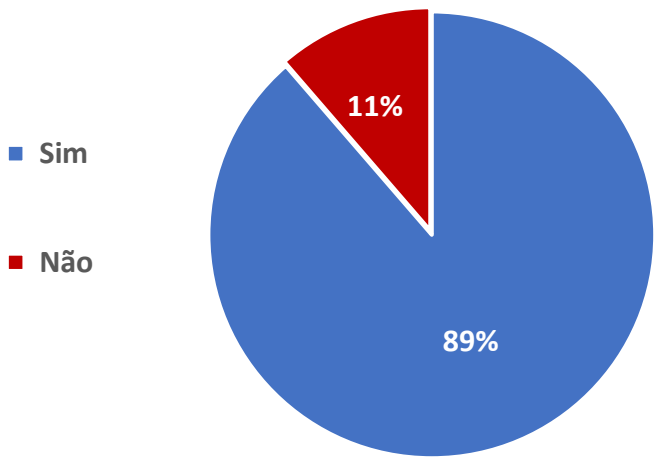
A maioria dos inquiridos opta por uma deslocação ao Centro de Saúde em caso de doença (80%), com apenas 10% a utilizarem a Linha Saúde 24. Os mais jovens (em particular as mulheres) são os que mais usam a Saúde 24, já os mais velhos utilizam quase exclusivamente o centro de Saúde (95% e 99%).

COMPORTAMENTO FACE À DOENÇA

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Dirijo-me ao meu Centro de Saúde	80%	78%	80%	70%	82%	81%
Ligo para a Saúde 24	10%	13%	6%	20%	7%	10%
Não procuro ajuda	6%	5%	6%	5%	6%	6%
Falo com família e amigos	4%	4%	9%	6%	5%	3%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Dirijo-me ao meu Centro de Saúde	80%	65%	72%	86%	95%	54%	74%	87%	99%
Ligo para a Saúde 24	10%	14%	15%	3%	3%	26%	14%	8%	1%
Não procuro ajuda	6%	15%	10%	8%	%	4%	9%	3%	%
Falo com família e amigos	4%	6%	3%	3%	2%	16%	4%	2%	%

Procura estar informado sobre as questões de saúde (notícias)?



BASE : Total da amostra

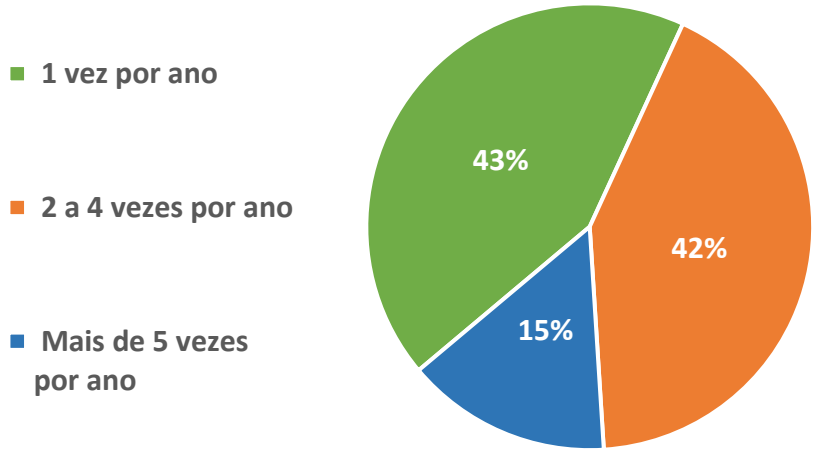
Quase 90% dos inquiridos procuram estar informados sobre questões de saúde. Destacam-se as mulheres de todas as idades e os inquiridos mais velhos. Os mais jovens são os que menos procuram informação sobre questões de saúde.

PROCURA ESTAR INFORMADO SOBRE AS QUESTÕES DE SAÚDE (NOTÍCIAS)?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Sim	89%	89%	86%	86%	86%	91%
Não	11%	11%	14%	14%	14%	9%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Sim	89%	81%	84%	86%	91%	93%	92%	91%	90%
Não	11%	19%	16%	14%	9%	7%	8%	9%	10%

Frequência de visitas ao médico



BASE : Total da amostra

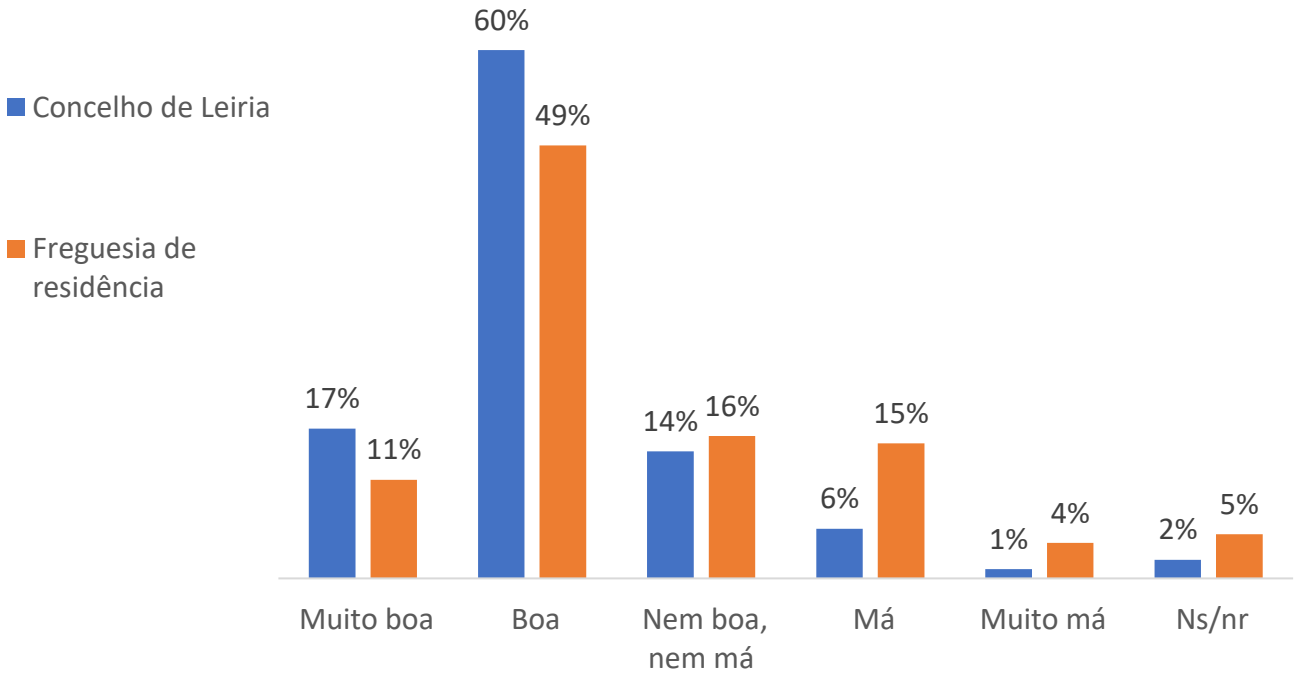
A maioria dos inquiridos vai ao médico entre 1 a 4 vezes por ano, com apenas 15% a fazerem mais de 5 visitas/ano. Os homens até aos 49 anos são os que mais se limitam a 1 visita por ano. As mulheres acima dos 50 anos são as que mais respondem “5 visitas por ano”.

FREQUÊNCIA DE VISITAS AO MÉDICO

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
1 vez por ano	43%	42%	49%	51%	36%	45%
2 a 4 vezes por ano	42%	43%	38%	35%	51%	40%
Mais de 5 vezes por ano	15%	15%	13%	14%	13%	15%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
1 vez por ano	43%	64%	65%	51%	23%	45%	48%	34%	23%
2 a 4 vezes por ano	42%	33%	30%	38%	59%	42%	38%	45%	51%
Mais de 5 vezes por ano	15%	3%	5%	11%	18%	12%	14%	21%	26%

Avaliação da oferta de equipamentos e serviços de saúde



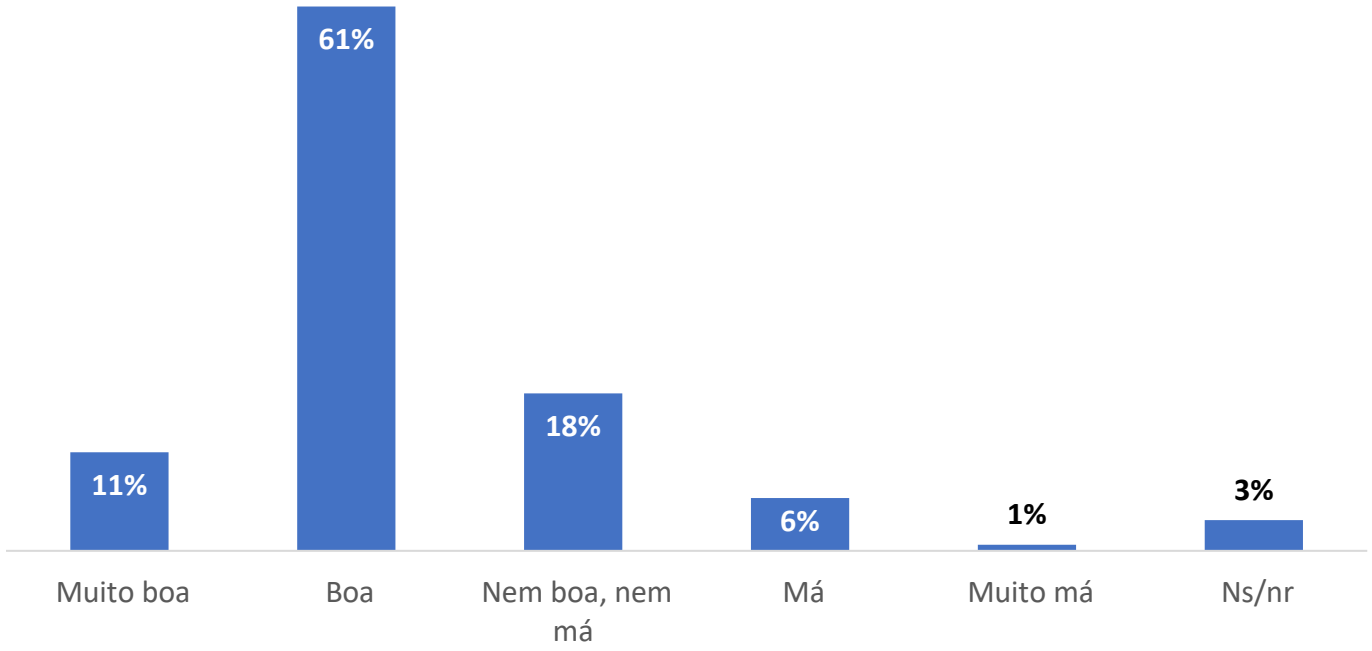
BASE : Total da amostra

Uma larga maioria dos entrevistados reconhece existir uma boa oferta de equipamentos e serviços de saúde em Leiria (77%). Pensando na freguesia de residência, as avaliações positivas ficam nos 60%.

Apenas 7% consideram que a oferta é má ou muito má, subindo para 15% nas freguesias de residência.

Os homens até aos 49 anos são os que melhor avaliam a oferta de equipamentos e serviços de saúde. Os mais velhos são os que menos avaliam positivamente – no entanto, também não avaliam negativamente, optando pela resposta neutra (nem boa, nem má).

Avaliação da qualidade dos serviços médicos prestados no concelho de Leiria



BASE : Total da amostra

A qualidade dos serviços médicos também tem uma avaliação muito positiva (72%), com apenas 7% a responderem “má” ou “muito má”.
Os fregueses de Coimbrão, Monte Real e Carvide e Monte Redondo e Carreira são os mais críticos (14% de avaliações negativas). Os mais satisfeitos com a qualidade são os homens jovens (até aos 49) e as mulheres dos 35 aos 49 anos.

AVALIAÇÃO DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE SAÚDE - CONCELHO

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Muito Boa	17%	13%	11%	15%	16%	20%
Boa	60%	56%	56%	56%	65%	59%
Nem boa, nem má	14%	19%	16%	15%	13%	14%
Má	6%	9%	9%	10%	4%	4%
Muito má	1%	%	%	2%	%	2%
Não sabe/não responde	2%	2%	8%	3%	1%	1%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Muito Boa	17%	16%	20%	13%	14%	20%	20%	23%	10%
Boa	60%	67%	70%	67%	53%	59%	63%	45%	58%
Nem boa, nem má	14%	13%	8%	10%	17%	13%	11%	20%	22%
Má	6%	2%	1%	8%	11%	6%	3%	6%	7%
Muito má	1%	2%	1%	1%	%	1%	2%	1%	2%
Não sabe/não responde	2%	1%	%	1%	6%	%	1%	5%	3%

AVALIAÇÃO DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE SAÚDE - FREGUESIA

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Muito Boa	11%	3%	7%	10%	11%	14%
Boa	49%	40%	31%	42%	58%	51%
Nem boa, nem má	16%	19%	22%	18%	15%	14%
Má	15%	26%	34%	19%	11%	11%
Muito má	4%	11%	3%	1%	2%	5%
Não sabe/não responde	5%	2%	3%	10%	3%	5%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Muito Boa	11%	14%	15%	6%	15%	12%	11%	11%	5%
Boa	49%	49%	50%	56%	47%	45%	53%	45%	48%
Nem boa, nem má	16%	12%	13%	14%	16%	18%	13%	19%	24%
Má	15%	20%	14%	11%	16%	14%	17%	15%	16%
Muito má	4%	3%	5%	5%	2%	8%	3%	5%	1%
Não sabe/não responde	5%	2%	3%	8%	4%	4%	4%	5%	5%

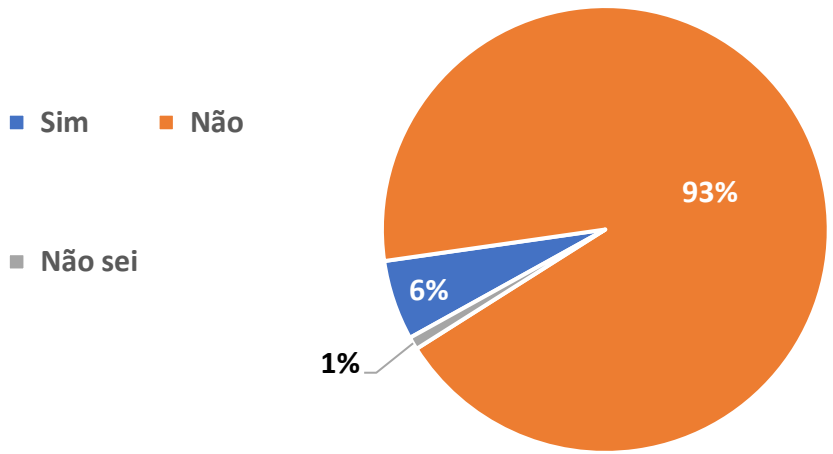
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS MÉDICOS PRESTADOS NO CONCELHO DE LEIRIA

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Muito Boa	11%	6%	10%	10%	12%	12%
Boa	61%	48%	61%	59%	63%	63%
Nem boa, nem má	18%	23%	15%	21%	19%	15%
Má	6%	14%	4%	8%	3%	6%
Muito má	1%	%	3%	%	%	1%
Não sabe/não responde	3%	9%	7%	2%	2%	3%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Muito Boa	11%	15%	11%	6%	17%	12%	12%	10%	7%
Boa	61%	64%	75%	68%	45%	56%	72%	55%	55%
Nem boa, nem má	18%	13%	6%	15%	24%	21%	10%	26%	25%
Má	6%	6%	5%	7%	7%	6%	5%	5%	7%
Muito má	1%	1%	1%	1%	%	2%	%	%	1%
Não sabe/não responde	3%	2%	1%	2%	8%	3%	1%	4%	5%

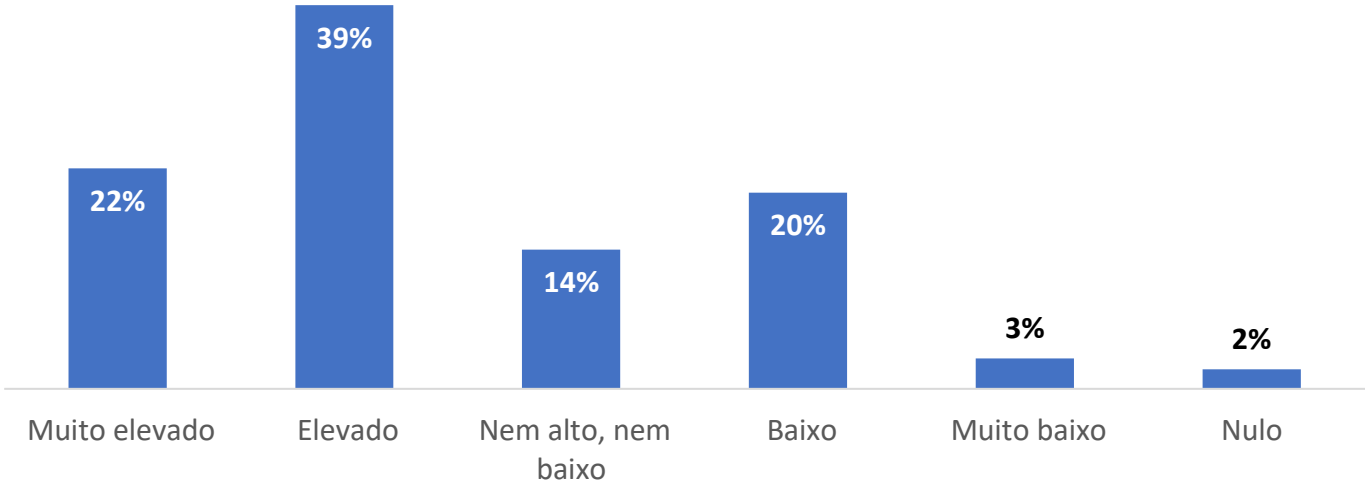
COVID 19 – INCIDÊNCIA DA DOENÇA E NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO NO DIA-A-DIA

Esteve ou está infetado



BASE : Total da amostra

Nível de preocupação com possível infeção



BASE : Total da amostra

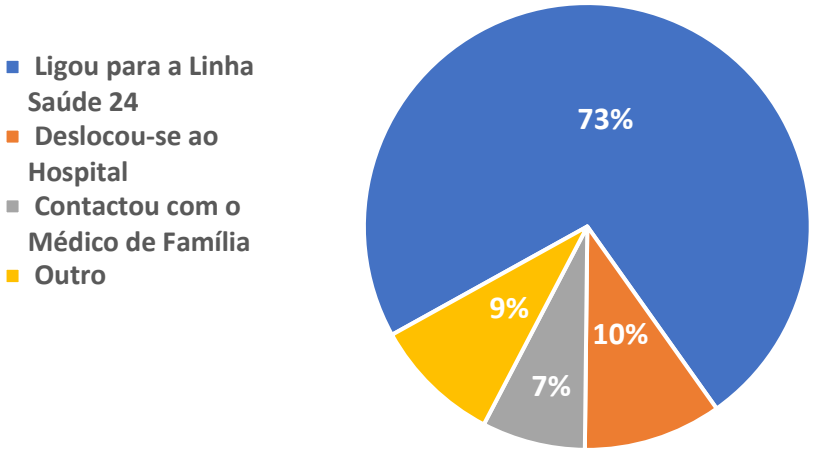
Apenas 6% dos inquiridos está ou esteve infetado com o covid-19. Para os restantes a preocupação com possível infeção é grande (61% muito elevado + elevado). Destacam-se na preocupação as mulheres entre os 35 e os 64 anos. Com menor nível de preocupação com uma possível infeção temos os homens entre os 18 e os 49 anos.

NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO COM POSSÍVEL INFEÇÃO

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Muito elevado	22%	35%	20%	27%	19%	21%
Elevado	39%	32%	40%	42%	45%	36%
Nem alto, nem baixo	14%	14%	16%	14%	11%	16%
Baixo	20%	17%	15%	12%	23%	22%
Muito baixo	3%	2%	4%	5%	2%	3%
Nulo	1%	%	6%	%	%	1%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Muito elevado	22%	15%	20%	20%	26%	18%	16%	35%	27%
Elevado	39%	43%	39%	46%	30%	37%	50%	35%	33%
Nem alto, nem baixo	14%	10%	11%	11%	12%	22%	18%	12%	18%
Baixo	20%	21%	25%	17%	26%	23%	13%	17%	20%
Muito baixo	3%	10%	4%	5%	2%	%	1%	2%	2%
Nulo	1%	1%	2%	1%	4%	%	1%	%	1%

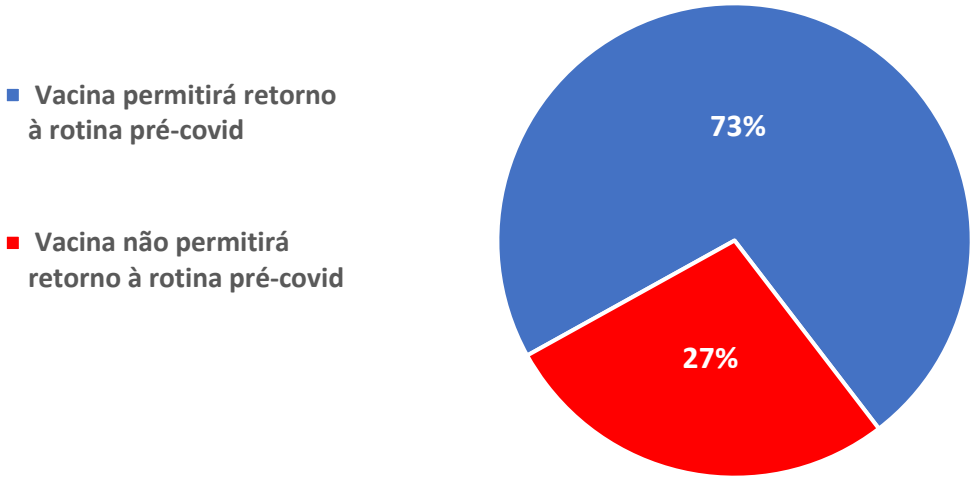
COMO LIDOU COM ESTAR INFECTADO COM COVID-19



BASE : 6% dos inquiridos – esteve ou está infectado com covid-19

Com uma base de 6% não há muito a dizer. Destaca-se, ainda assim, o recurso à linha Saúde 24 por ¾ dos inquiridos.

RETORNO À ROTINA PRÉ-COVID-19 COM A VACINA?



BASE : Total da amostra

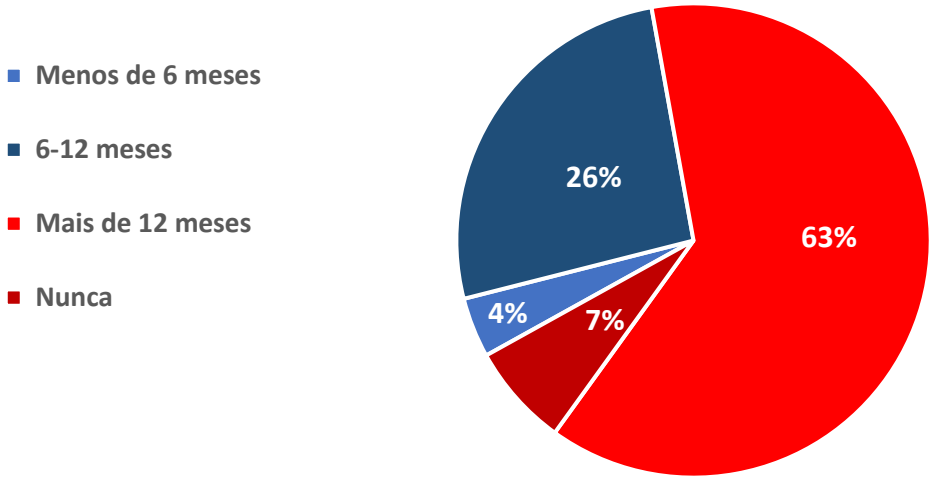
Aproximadamente ¾ dos inquiridos acreditam que a vacina permitirá o retorno à rotina pré-covid. Os homens dos 35 aos 49 anos são os mais "crentes" num regresso à rotina pré-covid, enquanto que as mulheres mais jovens são as mais céticas.

RETORNO À ROTINA PRÉ-COVID-19 COM A VACINA?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Vacina permitirá retorno à rotina pré-covid	73%	71%	69%	78%	69%	75%
Vacina não permitirá retorno à rotina pré-covid	27%	29%	31%	22%	31%	25%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Vacina permitirá retorno à rotina pré-covid	73%	69%	80%	77%	74%	66%	69%	74%	72%
Vacina não permitirá retorno à rotina pré-covid	27%	31%	20%	23%	26%	34%	31%	26%	28%

RETORNO À NORMALIDADE – QUANDO?



Para a maioria dos inquiridos o retorno à normalidade está a 12 meses de distância. Os homens mais velhos são os que mais respondem “Menos de 6 meses”; os homens entre os 35 e os 64 são os que mais respondem entre “6 e 12 meses”. As mulheres até aos 64 anos são as que mais respondem “Mais de 12 meses”.

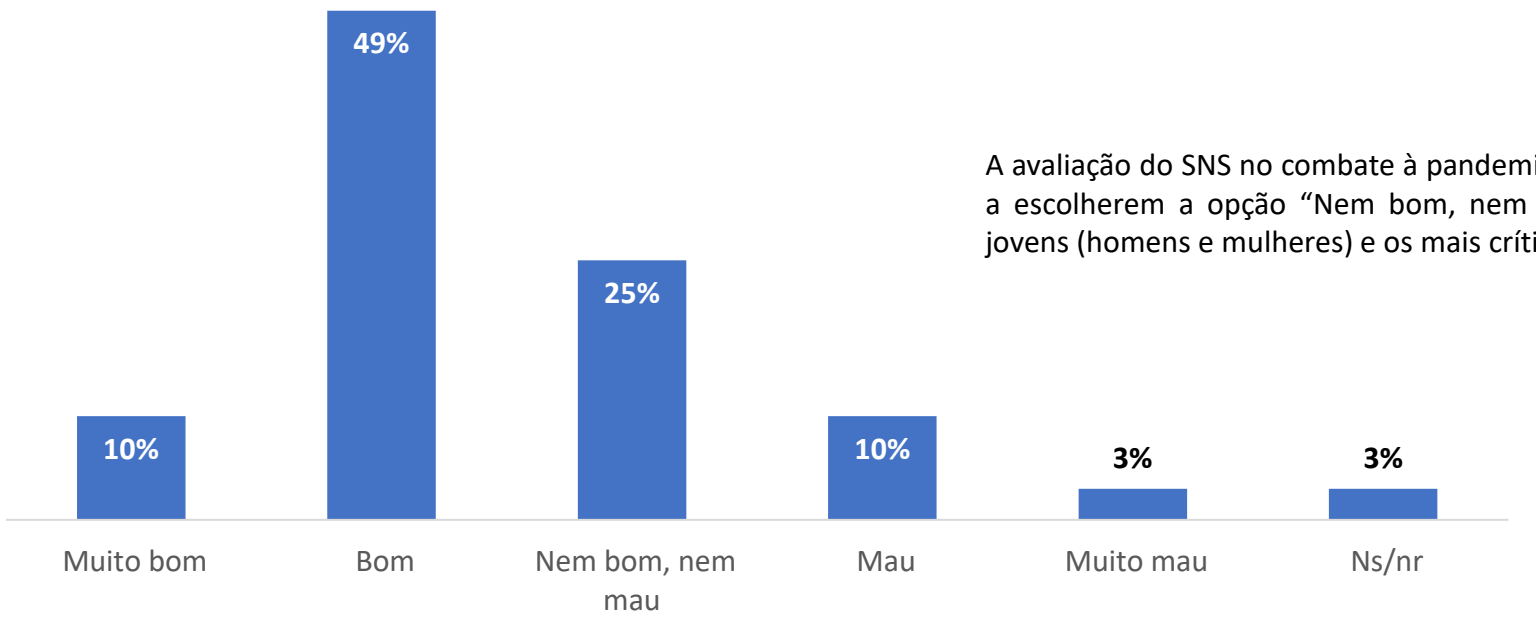
BASE : Total da amostra

RETORNO À NORMALIDADE – QUANDO?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Menos de 6 meses	4%	11%	2%	4%	4%	3%
6-12 meses	26%	21%	28%	18%	26%	29%
Mais de 12 meses	63%	59%	59%	67%	64%	63%
Nunca	7%	10%	10%	11%	6%	5%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Menos de 6 meses	4%	3%	%	7%	13%	2%	5%	2%	1%
6-12 meses	26%	29%	37%	35%	18%	19%	24%	21%	26%
Mais de 12 meses	63%	66%	60%	53%	58%	77%	67%	66%	58%
Nunca	7%	3%	3%	5%	11%	3%	5%	11%	14%

DESEMPENHO DO SNS NO COMBATE À PANDEMIA



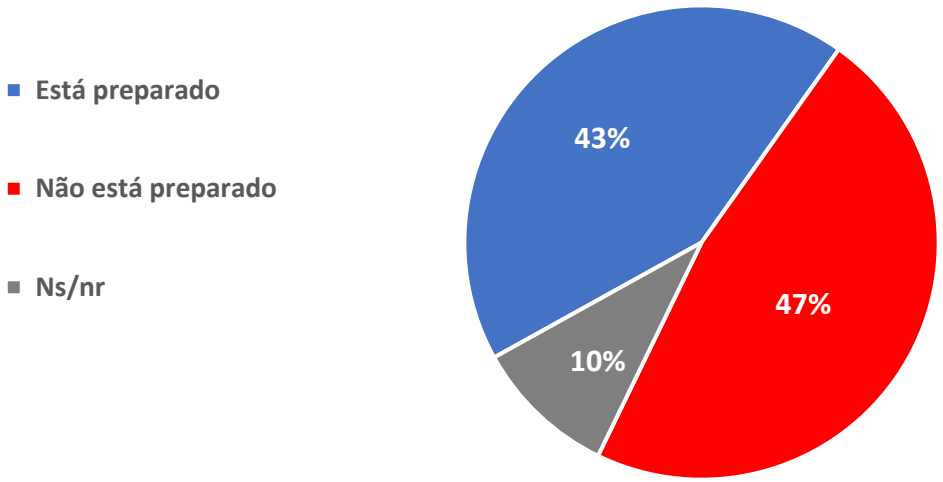
A avaliação do SNS no combate à pandemia é positiva para 59% dos inquiridos, com um quarto a escolherem a opção "Nem bom, nem mau". Os que mais avaliam positivamente são os jovens (homens e mulheres) e os mais críticos são os homens entre os 35 e os 64 anos.

DESEMPENHO DO SNS NO COMBATE À PANDEMIA

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Muito bom	10%	6%	11%	13%	9%	10%
Bom	49%	57%	54%	42%	47%	48%
Nem bom, nem mau	25%	19%	26%	31%	30%	21%
Mau	10%	4%	7%	9%	7%	13%
Muito mau	3%	8%	2%	2%	3%	3%
Ns/nr	3%	6%	%	2%	4%	4%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Muito bom	10%	7%	9%	9%	3%	7%	13%	21%	8%
Bom	49%	60%	50%	43%	54%	60%	44%	33%	51%
Nem bom, nem mau	25%	19%	16%	26%	26%	25%	28%	29%	27%
Mau	10%	8%	18%	10%	11%	6%	11%	13%	%
Muito mau	3%	3%	5%	9%	3%	1%	2%	1%	1%
Ns/nr	3%	1%	2%	3%	3%	1%	2%	4%	12%

SNS ESTÁ PREPARADO PARA FUTURAS PANDEMIAS?



As opiniões dividem-se no que se refere à preparação do SNS para futuras pandemias. Os mais velhos são os que menos têm opinião nesta questão; os mais críticos são os homens dos 35 aos 49 e as mulheres dos 50 aos 64 anos.

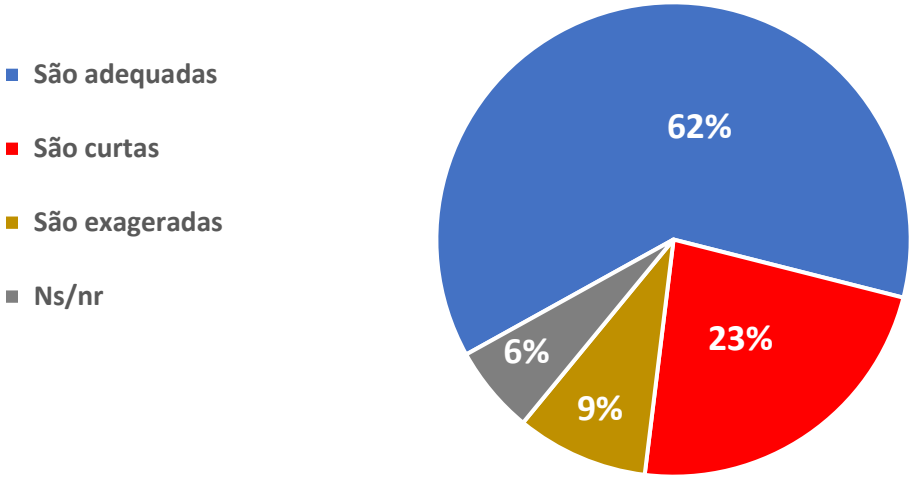
BASE : Total da amostra

SNS ESTÁ PREPARADO PARA FUTURAS PANDEMIAS?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Está preparado	43%	39%	48%	38%	49%	40%
Não está preparado	47%	42%	42%	53%	41%	52%
Ns/nr	10%	19%	10%	9%	10%	7%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Está preparado	43%	41%	39%	50%	43%	41%	46%	40%	42%
Não está preparado	47%	48%	55%	46%	40%	52%	46%	56%	38%
Ns/nr	10%	10%	6%	4%	18%	7%	8%	4%	20%

ADEQUAÇÃO DAS RESTRIÇÕES IMPLEMENTADAS PELO MUNICÍPIO NO COMBATE À PANDEMIA



Quase dois terços dos entrevistados consideram que as restrições implementadas no combate à pandemia são adequadas. Aproximadamente um quarto consideram que são curtas, com apenas 9% a considerarem que são exageradas. Não há diferenças assinaláveis entre grupos.

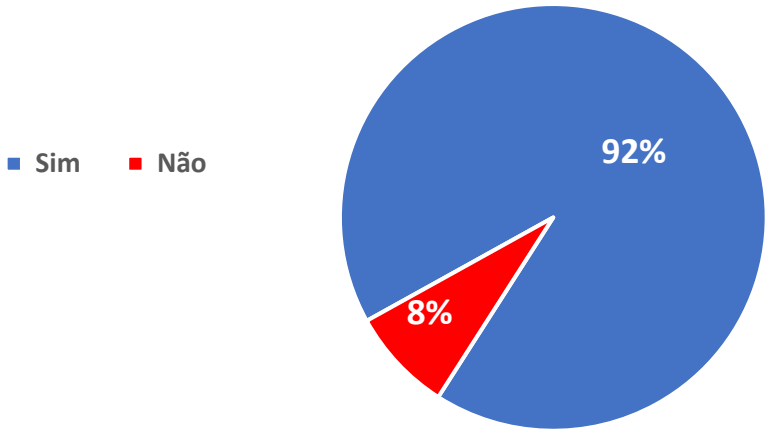
BASE : Total da amostra

ADEQUAÇÃO DAS RESTRIÇÕES IMPLEMENTADAS PELO MUNICÍPIO NO COMBATE À PANDEMIA

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
São adequadas	62%	66%	58%	53%	59%	66%
São curtas	23%	25%	20%	29%	26%	20%
São exageradas	9%	2%	13%	10%	11%	9%
Ns/nr	6%	7%	10%	7%	3%	6%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
São adequadas	62%	64%	59%	64%	68%	53%	66%	63%	59%
São curtas	23%	28%	28%	21%	19%	29%	27%	19%	16%
São exageradas	9%	6%	10%	14%	3%	16%	6%	12%	7%
Ns/nr	6%	1%	3%	2%	10%	1%	2%	6%	17%

MANUTENÇÃO DAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO A NÍVEL PESSOAL



A grande maioria dos inquiridos planeia continuar com as medidas protetivas resultantes da pandemia.

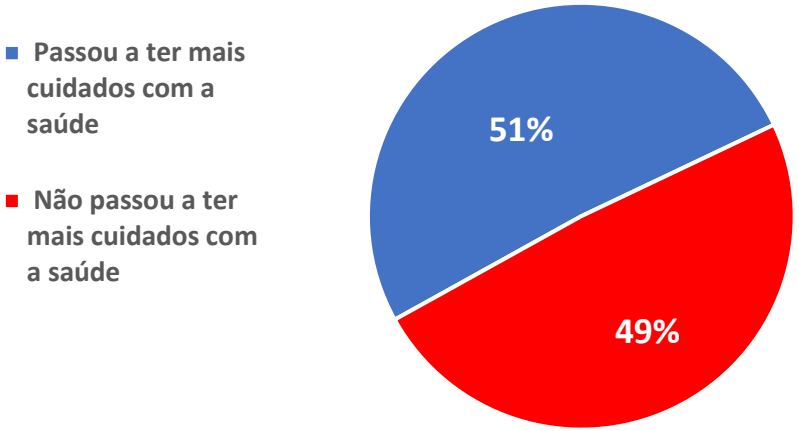
BASE : Total da amostra

MANUTENÇÃO DAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO A NÍVEL PESSOAL

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Sim	92%	92%	92%	94%	94%	91%
Não	8%	8%	8%	6%	6%	9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BASE: TOTAL	**801**	**69**	**63**	**65**	**189**	**415**

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Sim	92%	88%	86%	91%	92%	99%	89%	94%	97%
Não	8%	12%	14%	9%	8%	1%	11%	6%	3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BASE: TOTAL	**801**								

PASSOU A TER MAIS CUIDADOS COM A SUA SAÚDE POR CAUSA DA PANDEMIA?



Apenas se destacam as mulheres jovens no aumento de cuidados com a saúde (74%).

BASE : Total da amostra

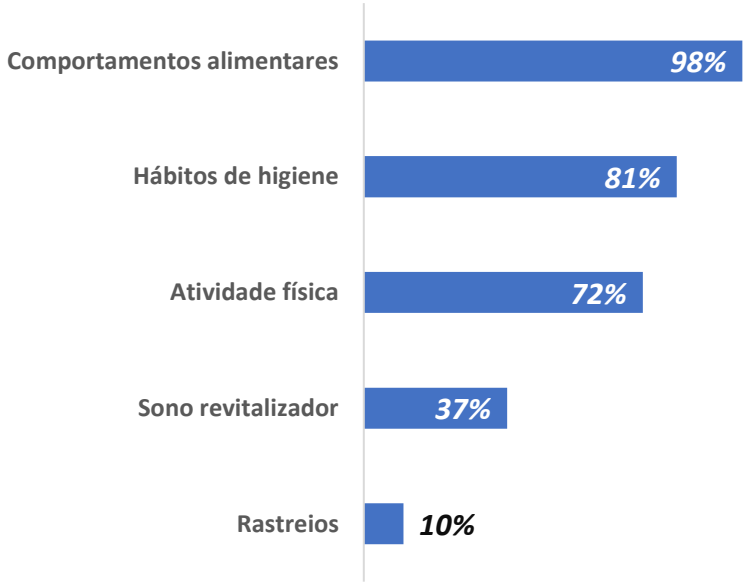
PASSOU A TER MAIS CUIDADOS COM A SUA SAÚDE POR CAUSA DA PANDEMIA?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Sim	51%	50%	50%	51%	51%	53%
Não	49%	50%	50%	49%	49%	47%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BASE: TOTAL	**801**	**69**	**63**	**65**	**189**	**415**

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Sim	51%	55%	53%	49%	42%	74%	48%	50%	44%
Não	49%	45%	47%	51%	58%	26%	52%	50%	56%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BASE: TOTAL	**801**								

CUIDADOS HABITUAIS PARA PROTEGER A SUA SAÚDE

(Respostas múltiplas)



BASE : Total da amostra

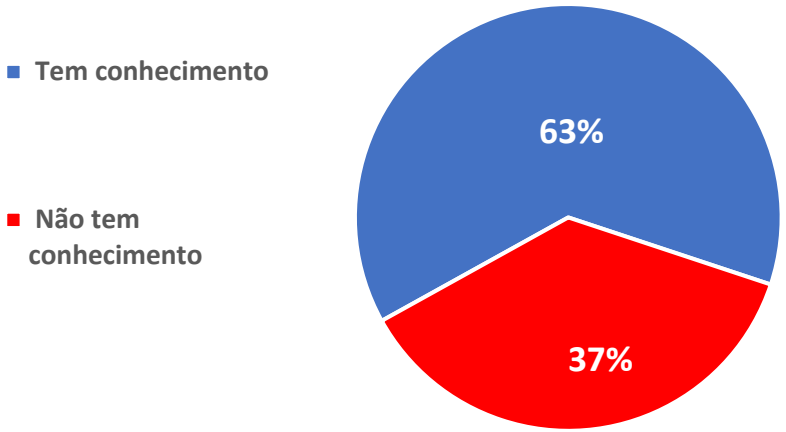
Nos cuidados habituais para proteger a saúde, quase todos os inquiridos afirmam ter cuidados com a alimentação, 81% afirmam ter hábitos de higiene (haverá aqui alguma correlação com a covid-19) e 72% afirmam fazer atividade física. É possível que exista um efeito de desejabilidade social na resposta a esta questão.

CUIDADOS HABITUAIS PARA PROTEGER A SUA SAÚDE

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Comportamentos alimentares	98%	99%	96%	100%	99%	97%
Hábitos de higiene	81%	83%	90%	84%	81%	77%
Atividade física	72%	71%	70%	91%	72%	68%
Sono revitalizador	37%	44%	31%	40%	37%	36%
Rastreios	10%	10%	6%	4%	10%	13%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Comportamentos alimentares	98%	97%	95%	99%	100%	96%	99%	98%	98%
Hábitos de higiene	81%	76%	81%	69%	86%	89%	84%	83%	77%
Atividade física	72%	69%	66%	78%	77%	75%	74%	72%	62%
Sono revitalizador	37%	28%	31%	29%	36%	44%	41%	35%	49%
Rastreios	10%	15%	9%	12%	10%	7%	14%	12%	2%

CONHECIMENTO DAS MEDIDAS IMPLEMENTADAS PELAS ESTRUTURAS AUTÁRQUICAS NA PROTEÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO



Aproximadamente dois terços dos inquiridos afirmam conhecer as medidas implementadas na área da saúde. Os inquiridos da Zona C e os mais velhos são os que têm menos conhecimento.

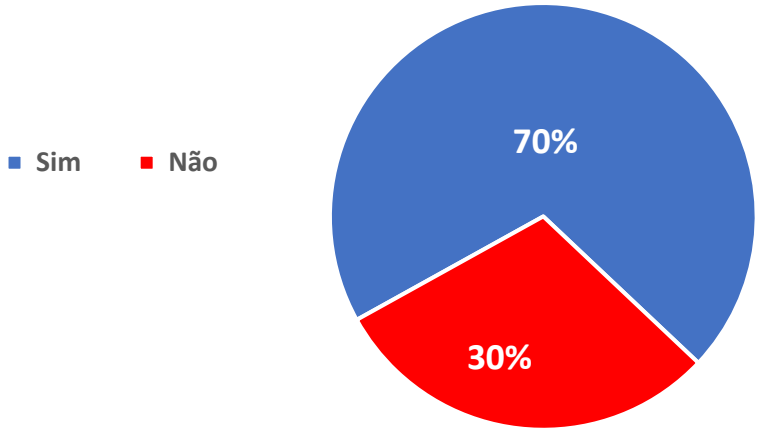
BASE : Total da amostra

CONHECIMENTO DAS MEDIDAS IMPLEMENTADAS PELAS ESTRUTURAS AUTÁRQUICAS NA PROTEÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Tem conhecimento	63%	64%	50%	53%	65%	67%
Não tem conhecimento	37%	36%	50%	47%	35%	33%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Tem conhecimento	63%	65%	68%	64%	57%	67%	73%	69%	44%
Não tem conhecimento	37%	35%	32%	36%	43%	33%	27%	31%	56%

SENTE QUE HÁ MEDIDAS DE APOIO SUFICIENTES PARA COLMATAR AS SUAS NECESSIDADES?



Mais de dois terços dos inquiridos sente que as medidas de apoio existentes são suficientes. Os mais velhos são os que se sentem mais apoiados.

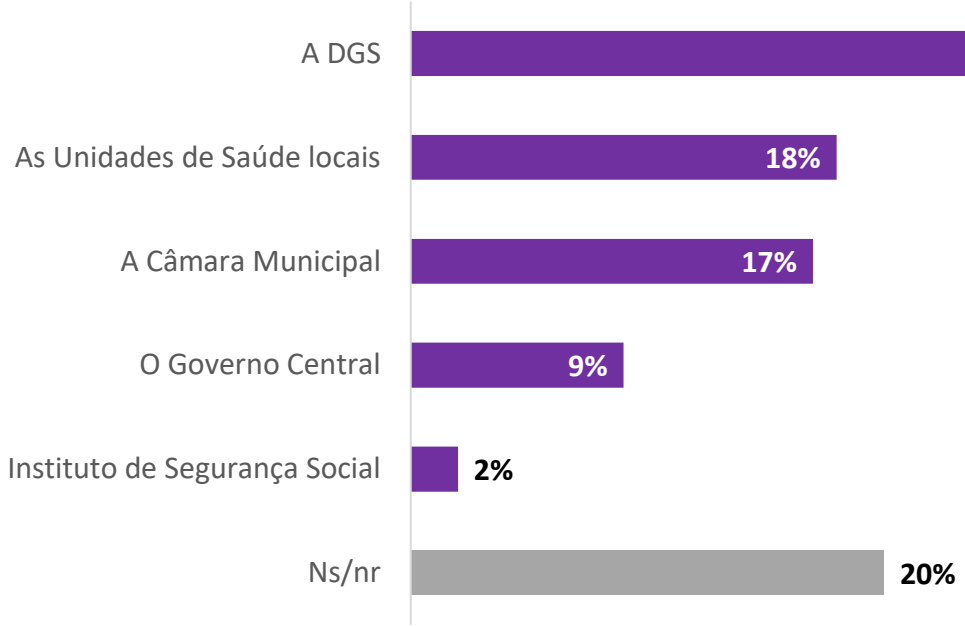
BASE : Total da amostra

SENTE QUE HÁ MEDIDAS DE APOIO SUFICIENTES PARA COLMATAR AS SUAS NECESSIDADES?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Sim	70%	62%	66%	71%	70%	72%
Não	30%	38%	34%	29%	30%	28%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Sim	70%	69%	66%	64%	77%	72%	72%	64%	82%
Não	30%	31%	34%	36%	23%	28%	28%	36%	18%

Das entidades que lhe vou referir, qual é a que tem contribuído para se sentir mais seguro e protegido nesta fase da pandemia?



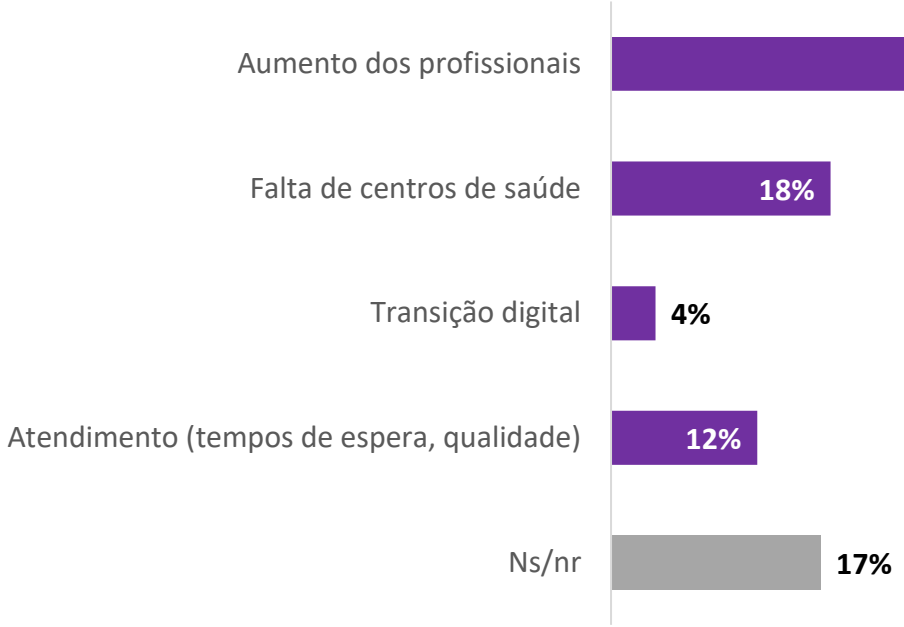
A DGS surge no topo das entidades que mais têm contribuído para um clima de segurança durante a pandemia. Os jovens referem mais a DGS, os mais velhos referem mais as unidades de saúde locais. Os que menos referem a CM são as mulheres mais velhas.

DAS ENTIDADES QUE LHE VOU REFERIR, QUAL É A QUE TEM CONTRIBUÍDO PARA SE SENTIR MAIS SEGURO E PROTEGIDO NESTA FASE DA PANDEMIA?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
A DGS	34%	30%	32%	31%	37%	34%
As Unidades de Saúde locais	18%	19%	16%	16%	16%	20%
A Câmara Municipal	17%	14%	19%	21%	21%	15%
O Governo Central	9%	4%	9%	6%	9%	11%
Instituto de Segurança Social	2%	%	2%	7%	2%	1%
Ns/nr	20%	33%	23%	19%	16%	18%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
A DGS	34%	46%	34%	33%	24%	49%	33%	30%	28%
As Unidades de Saúde locais	18%	14%	18%	13%	27%	11%	16%	18%	25%
A Câmara Municipal	17%	20%	17%	16%	21%	19%	23%	19%	7%
O Governo Central	9%	10%	15%	11%	7%	4%	10%	8%	7%
Instituto de Segurança Social	2%	1%	1%	4%	4%	%	2%	1%	2%
Ns/nr	20%	10%	14%	22%	18%	17%	16%	24%	31%

ASPECTO A MELHORAR NA ÁREA DA SAÚDE NO CONCELHO DE LEIRIA



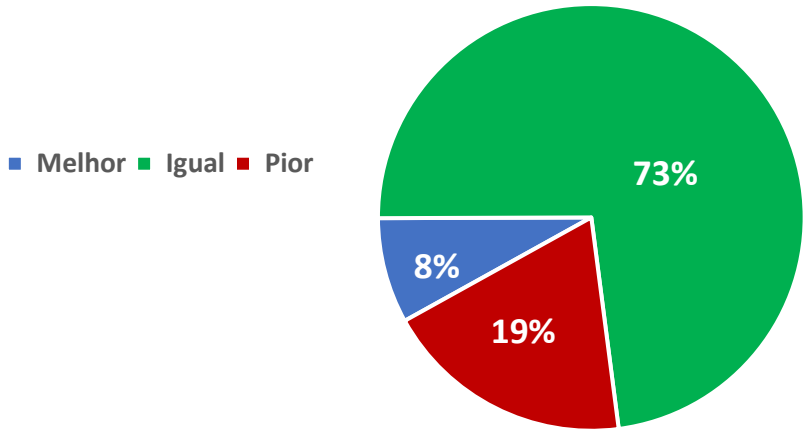
Numa pergunta em que seria expectável alguma pulverização nas respostas, os inquiridos focaram-se nas quatro respostas apresentadas. A falta de profissionais é o maior problema, seguido da falta de centros de saúde e do atendimento nos centros de saúde. As mulheres dos 18 aos 34 anos distinguem-se claramente dos restantes grupos com as menções à transição digital e à questão do atendimento.

ASPECTO A MELHORAR NA ÁREA DA SAÚDE NO CONCELHO DE LEIRIA

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Aumento dos profissionais	50%	44%	40%	47%	53%	53%
Falta de centros de saúde	18%	17%	12%	21%	21%	16%
Transição digital	4%	10%	4%	3%	2%	3%
Atendimento (tempos de espera, qualidade)	12%	19%	22%	10%	7%	11%
Ns/nr	17%	10%	22%	20%	17%	17%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Aumento dos profissionais	50%	53%	47%	50%	55%	34%	58%	54%	49%
Falta de centros de saúde	18%	21%	21%	18%	15%	16%	14%	20%	16%
Transição digital	4%	5%	4%	%	%	12%	9%	%	%
Atendimento (tempos de espera, qualidade)	12%	9%	14%	10%	10%	21%	10%	11%	9%
Ns/nr	17%	11%	14%	22%	20%	16%	8%	15%	26%

SAÚDE ACTUAL VS SAÚDE EM MARÇO DE 2020 – MELHOR OU PIOR?



A larga maioria dos inquiridos considera que a sua saúde está na mesma quando comparada com março de 2020 (início da pandemia). Dos que afirmam estar pior destacam-se os inquiridos da Zona A e B, e as mulheres dos 50 aos 64 anos.

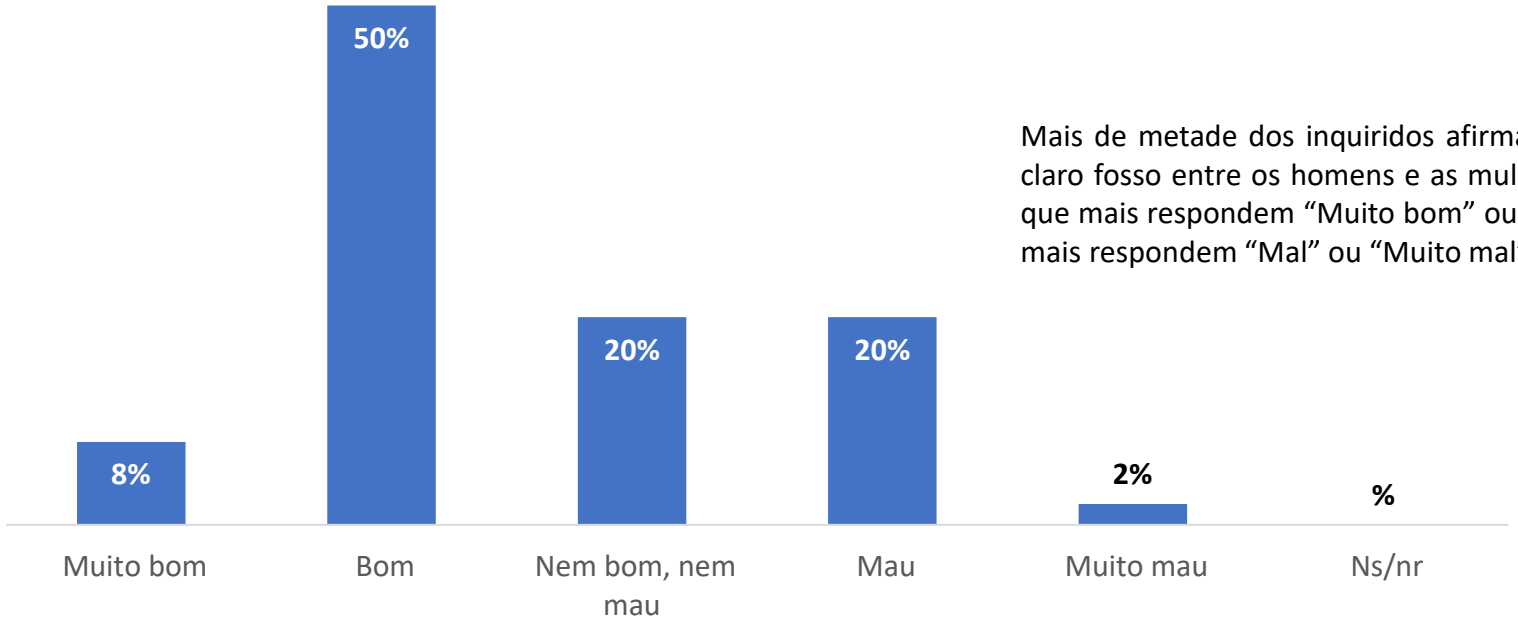
BASE : Total da amostra

SAÚDE ACTUAL VS SAÚDE EM MARÇO DE 2020 – MELHOR OU PIOR?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Melhor	8%	6%	6%	13%	8%	9%
Igual	73%	68%	69%	67%	77%	74%
Pior	19%	25%	26%	20%	15%	17%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Melhor	8%	9%	10%	4%	11%	14%	8%	6%	6%
Igual	73%	76%	73%	82%	70%	67%	70%	70%	77%
Pior	19%	15%	17%	13%	19%	19%	22%	24%	18%

BEM-ESTAR EMOCIONAL E PSICOLÓGICO



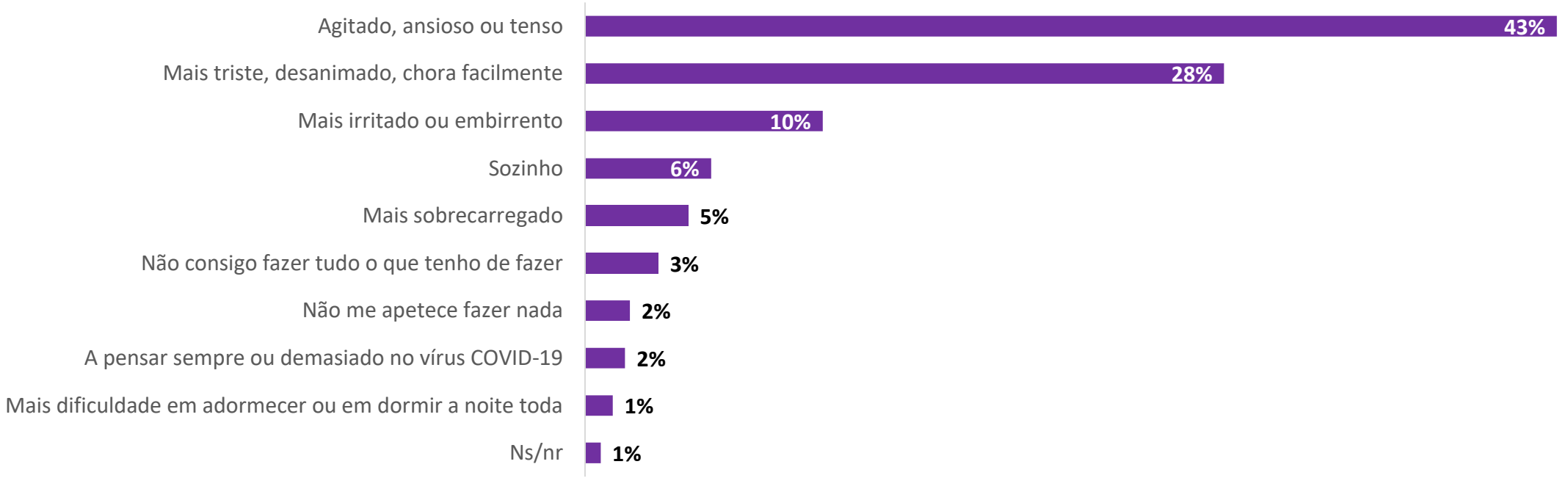
Mais de metade dos inquiridos afirma estar muito bem ou bem psicologicamente. Existe um claro fosso entre os homens e as mulheres nesta questão. Os homens até aos 64 anos são os que mais respondem “Muito bom” ou “Bom”. As mulheres entre os 50 e os 64 anos são as que mais respondem “Mal” ou “Muito mal”.

BEM-ESTAR EMOCIONAL E PSICOLÓGICO

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Muito bem	8%	8%	15%	6%	5%	9%
Bem	50%	38%	51%	50%	57%	48%
Nem bem, nem mal	20%	31%	13%	28%	14%	21%
Mal	20%	18%	20%	16%	23%	19%
Muito mal	2%	5%	2%	%	1%	3%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Muito bem	8%	9%	14%	12%	13%	8%	3%	7%	1%
Bem	50%	62%	57%	59%	45%	48%	51%	39%	41%
Nem bem, nem mal	20%	14%	11%	16%	24%	21%	20%	19%	33%
Mal	20%	13%	16%	12%	14%	21%	24%	32%	23%
Muito mal	2%	2%	2%	1%	3%	1%	2%	3%	3%

Em comparação ao período antes da COVID-19, como se tem sentido na maior parte do tempo?



BASE : Estado psicológico Mau ou Muito mau – 22% dos inquiridos

Diferenças importantes entre grupos nesta questão: homens jovens sentem-se mais sobrecarregados, 35 a 49 anos sentem-se mais irritados ou embirrentos, homens entre os 50 e os 64 sentem-se tristes e desanimados e os homens mais velhos sentem-se mais agitados ou ansiosos. Nas mulheres jovens o sentimento dominante é a irritação, as mulheres entre os 35 e os 64 anos sentem-se mais agitadas ou ansiosas, e as mulheres mais velhas sentem-se mais sozinhas. Cautela nas conclusões visto tratarem-se de bases muito pequenas.

EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO ANTES DA COVID-19, COMO SE TEM SENTIDO NA MAIOR PARTE DO TEMPO?

	Total	FREGUESIAS				
		ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D	ZONA E
Agitado, ansioso ou tenso	43%	27%	50%	23%	51%	42%
Mais triste, desanimado, chora facilmente	28%	27%	42%	43%	29%	22%
Mais irritado ou embirrento	10%	31%	%	8%	5%	12%
Sozinho	6%	%	%	%	2%	12%
Mais sobrecarregado	5%	%	%	10%	3%	7%

	Total	HOMENS				MULHERES			
		18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64	18 a 34	35 a 49	50 a 64	> 64
Agitado, ansioso ou tenso	43%	44%	36%	48%	57%	21%	54%	56%	20%
Mais triste, desanimado, chora facilmente	28%	21%	16%	44%	18%	20%	24%	28%	48%
Mais irritado ou embirrento	10%	15%	15%	8%	17%	24%	9%	3%	5%
Sozinho	6%	4%	7%	%	%	%	3%	3%	21%
Mais sobrecarregado	5%	16%	3%	%	%	5%	11%	3%	%

Rua da Escola de Medicina Veterinária, 11A
1000-127 Lisboa
Telefone: 21 352 33 66
Email: aximage@aximage.pt
fonsecaferreira@aximage.pt